



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MYKAELLA THAYS NASCIMENTO DE SANTANA

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-
FINANCEIRO DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES**

RECIFE

2022

MYKAELLA THAYS NASCIMENTO DE SANTANA

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-
FINANCEIRO DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Álvaro Pereira de Andrade

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santana, Mykaella Thays Nascimento de.

Impacto da pandemia da covid-19 no desempenho econômico-financeiro do
setor de telecomunicações / Mykaella Thays Nascimento de Santana. - Recife,
2022.

45 : il., tab.

Orientador(a): Álvaro Pereira de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2022.

1. Telecomunicações. 2. pandemia da covid-19. 3. Demonstrações contábeis.
4. índices econômico-financeiros. I. Andrade, Álvaro Pereira de . (Orientação). II.
Título.

330 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MYKAELLA THAYS NASCIMENTO DE SANTANA

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 12 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Álvaro Pereira de Andrade (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Evaldo Santana de Souza (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). José Nelson Barbosa Tenório (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado nos momentos mais difíceis, sem ele nada seria possível.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais (Valcira e José), ao meu irmão (Vinícius) e aos meus avós (Erodite, José, Manoel e Angelita) que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me dando forças para continuar.

Aos meus amigos de graduação, Inaldo e Willayne, a caminhada acadêmica ao lado de vocês se tornou mais leve, sou imensamente grata por todo companheirismo. Também agradeço aos meus amigos de vida, Alice, Aline, Amanda, Conrado, Érica, Jacylla e Tayran, que estiveram presentes nos meus melhores e piores momentos.

Agradeço aos profissionais que fazem parte da Superintendência de Tecnologia da Informação, onde tive a oportunidade de participar do programa de desenvolvimento profissional. Quero expressar minha gratidão especialmente a Nadja e a Renato, por cada palavra de apoio e por todos os conselhos.

Ao professor Álvaro Pereira de Andrade, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e disponibilidade.

Por fim, fica aqui meu agradecimento à Universidade Federal de Pernambuco e a todos os professores e colegas que fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os possíveis impactos gerados pela pandemia da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações. A pesquisa baseou-se no comportamento de duas empresas de telecomunicações, no que diz respeito às condições apresentadas em suas demonstrações contábeis nos anos de 2019 e 2020. A metodologia aplicada neste trabalho é a pesquisa documental e bibliográfica. Quanto aos objetivos, enquadra-se como descritiva. Sendo assim, foi realizada uma avaliação do desempenho econômico-financeiro das empresas com base nos valores extraídos do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Posteriormente, foram calculados os índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade/lucratividade. Com posse dos índices, foram elaborados gráficos e tabelas pretendendo estabelecer uma visão clara a respeito das oscilações entre os anos analisados das empresas selecionadas. Diante de todas as informações apresentadas, os resultados demonstraram uma leve redução no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações em 2020. Os resultados obtidos pelas análises efetuadas apresentam baixa lucratividade e redução do lucro acumulado. No geral, constatou-se que houve queda nos índices analisados, apresentando uma situação levemente desfavorável em 2020 comparado a 2019.

Palavras-chave: Telecomunicações, pandemia da covid-19, Demonstrações contábeis, índices econômico-financeiros.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the possible impacts generated by the Covid-19 pandemic on the economic and financial performance of the telecommunications sector. The research was based on the behavior of two telecommunications companies, regarding the conditions presented in their accounting statements in the years 2019 and 2020. The methodology applied in this work is documental and bibliographic research. As for the objectives, it fits as descriptive. Therefore, an evaluation of the economic-financial performance of the companies was carried out based on the values extracted from the balance sheet and income statement for the year. Subsequently, liquidity, capital structure and profitability/profitability ratios were calculated. With the indices in hand, graphs and tables were prepared in order to establish a clear view of the oscillations between the analyzed years of the selected companies. In view of all the information presented, the results showed a slight reduction in the economic-financial performance of the telecommunications sector in 2020. The results obtained by the analysis carried out show low profitability and a reduction in accumulated profit. Overall, it was found that there was a drop in the analyzed indices, presenting a slightly unfavorable situation in 2020 compared to 2019.

Keywords: Telecommunications, covid-19 pandemic, financial statements, economic-financial indices.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise horizontal da demonstração do resultado do exercício da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.	28
Tabela 2 - Análise horizontal da demonstração do resultado do exercício da empresa TIM S.A.	29
Tabela 3 - Análise vertical da demonstração do resultado do exercício da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.	32
Tabela 4 - Análise vertical da demonstração do resultado do exercício da empresa TIM S.A.	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Análise horizontal do balanço patrimonial da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.	26
Gráfico 2 -Análise horizontal do balanço patrimonial da empresa TIM S.A.....	27
Gráfico 3 - Análise vertical do balanço patrimonial da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A	30
Gráfico 4 - Análise vertical do balanço patrimonial da empresa TIM S.A.	31
Gráfico 5 - Índices de liquidez da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.	34
Gráfico 6 - Índices de liquidez da empresa TIM S.A.	35
Gráfico 7 - Índices de rentabilidade da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.	36
Gráfico 8 - Índices de rentabilidade da empresa TIM S.A.	37
Gráfico 9 - Índices de estrutura de capital da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.	39
Gráfico 10 - Índices de estrutura de capital da empresa TIM S.A.	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
B3	Bolsa de valores do Brasil
IASB	International Accounting Standards Board
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPSA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
ROE	Return on Equity

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.1.1 Balanço Patrimonial	17
2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício	18
2.2 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	19
2.3 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS	19
2.3.1 Índices de liquidez	20
2.3.2 Índices de Rentabilidade	20
2.3.3 Índices de Estrutura de Capital	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.2 MÉTODO DA PESQUISA	23
3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	23
3.4 COLETA DE DADOS	24
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	24
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL	25
4.1.1 Análise horizontal do balanço patrimonial	25
4.1.2 Análise horizontal da demonstração do resultado do exercício	28
4.2 ANÁLISE VERTICAL	29
4.2.1 Análise vertical do balanço patrimonial	29
4.2.2 Análise vertical da demonstração do resultado do exercício	32
4.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	33
4.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	36
4.5 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

A pandemia decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) causada pela Covid-19 conseguiu atingir vários setores, entre eles o setor de telecomunicação. Tanto a oferta quanto à demanda desse setor foram afetadas em escala global. No momento atual, diferente de alguns setores de infraestrutura, que apresentaram uma diminuição de sua demanda em função da redução de algumas atividades, o setor de telecomunicações teve uma expectativa de crescimento de demanda devido à necessidade de realizar de forma remota inúmeras atividades. Diante desse cenário de incerteza, um dos principais assuntos entre os principais órgãos reguladores e normatizadores internacionais, como o International Accounting Standards Board (IASB) é em relação à preocupação em esclarecer nas demonstrações contábeis os efeitos produzidos pela Covid-19.

As telecomunicações apresentam-se como ferramenta principal e fundamental para sustentar/apoiar um setor que demonstra um crescimento acelerado, segundo o relatório apresentado pela Conexis Brasil Digital (2021), sobre o desempenho do setor de telecomunicações, em valores reais (IPCA 2020), o setor investiu nos últimos 5 anos, em média R\$ 33,6 bilhões por ano para manter uma infraestrutura que garante a conexão dos brasileiros, e em 2020 com todas as restrições causadas pela pandemia da Covid-19 foram investidos R\$ 31,1 bilhões em valores nominais, representando um valor de 2,2% maior que a média dos 5 últimos anos. Assim, compreende-se que o Brasil sendo um país com aproximadamente 211 milhões de habitantes e uma população economicamente ativa nitidamente sofreria efeitos diretos e indiretos da pandemia.

A pandemia da Covid-19 desacelerou o PIB (Produto Interno Bruto) no Brasil em torno de 4,1%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2021). A telecomunicação, sendo um setor de infraestrutura vital para a atividade econômica, também seria fortemente impactado. De acordo com o relatório apresentado pela Conexis Brasil Digital, sobre o desempenho do setor de telecomunicações, a receita bruta do setor alcançou R\$ 249 bilhões em 2020 em valores reais, correspondendo a uma queda de 2% em relação ao ano anterior, já em valores nominais, a receita bruta cresceu 1,4% no ano.

Quando a real situação financeira das entidades é demonstrada, as informações podem gerar impactos, principalmente em momentos de crises e incertezas. As implicações contábeis

da pandemia afetam tanto o reconhecimento contábil quanto às divulgações a serem feitas pelas companhias. Diante disso, a análise do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do exercício e dos índices financeiros possuem um papel importante para que os gestores possam planejar suas estratégias e avaliar o desempenho econômico-financeiro para manter as empresas em continuidade.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O setor de telecomunicações, considerado essencial para a sociedade, foi se desenvolvendo através de diversos fatores de ordem tecnológica, social e econômica. Em nível mundial passou por significativas transformações estruturais, inovações tecnológicas e mudanças nos processos regulatórios nas últimas décadas (NEVES, 2002). No Brasil, os registros apontam alguns eventos conceituados como fundamentais para o desenvolvimento do setor: O primeiro está relacionado aos planos de expansão que foram determinados e operacionalizados nos anos 60 e 70; o segundo é a partir dos anos 80 quando as empresas de informática e telecomunicações se aproximaram; e o terceiro é no início dos anos 90 com a abertura do mercado (FLEURY E FLEURY, 1995).

Com o desenvolvimento e a sofisticação na maneira de se comunicar, conseqüentemente surge a necessidade de legislações que deem mais clareza e eficiência ao setor de telecomunicações. A lei vigente no momento é a Lei n.º 9.472/97, também nomeada de Lei Geral de Telecomunicações, promulgada em 16 de julho de 1997. Tal lei além de regulamentar o mercado de telecomunicações, também criou uma agência reguladora, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

A Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) foi criada pelo artigo 8º da Lei Geral de Telecomunicações e é o órgão responsável pela aplicação do regulamento de telecomunicações, cuja natureza apresenta autonomia, criada para agir de modo isento quando se trata de assuntos relacionados às telecomunicações, na proteção dos interesses tanto do Estado quanto do cidadão.

A telecomunicação é um grande negócio. É visível a crescente evolução da quantidade de recursos movimentados no setor o que, naturalmente, atrai a atenção de grupos diversos de usuários que se interessam nas operações e resultados da entidade. Segundo o relatório apresentado pela Conexis Brasil Digital (2021), sobre o desempenho do setor de

telecomunicações, desde a privatização, o setor já aplicou mais de R\$ 1 trilhão em valores atualizados e em investimentos o valor já se aproxima de R\$ 900 bilhões. Esse mesmo relatório mostra que no ano de 2020 o setor recolheu R\$ 61 bilhões em tributos, representando 42% da receita líquida da área, contudo essa carga tributária elevada inibe o uso de serviços e cria obstáculos para a universalização dos serviços.

Compreende-se que se trata de um cenário desafiador, onde existe uma grande demanda consumidora e resultados econômicos instáveis. Assim, para que a infraestrutura de telecomunicações funcione inteiramente, é necessário que ela seja acompanhada de políticas públicas que promovam o seu desenvolvimento e que possua uma organização embasada em evidências e dados.

A partir da primeira pesquisa anual de serviços do IBGE, em 1999, com os serviços de telecomunicações, esse setor passa a desempenhar em primeiro lugar no que se diz respeito aos trabalhos que comprovam a maior geração de receita operacional líquida no Brasil. Essa situação deve permanecer caso seja crescente a inovação tecnológica no setor, proveniente de crescentes investimentos, estudos e análises sobre a situação financeira do mercado.

Diante disso, o tema a ser abordado pelo presente estudo concentra-se na avaliação do impacto da pandemia no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações. Para tanto, serão analisadas as demonstrações contábeis de duas empresas listadas na bolsa de valores do Brasil (B3): TELEFÔNICA BRASIL S.A e TIM S.A. O período de análise dos indicadores será os anos de 2019 e 2020. Com base na delimitação do tema proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Estariam as companhias de telecomunicações sofrendo impacto no desempenho econômico-financeiro devido à pandemia da Covid-19?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os possíveis impactos no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações causados pela pandemia da Covid-19.

1.2.2 Objetivos específicos

- Contextualizar sobre o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, de modo que facilite o conhecimento e a análise da situação financeira do setor de telecomunicações;
- Analisar os índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade extraídos das demonstrações contábeis das empresas;
- Examinar os indicadores econômico-financeiros das empresas TELEFÔNICA BRASIL S.A e TIM S.A para, em caso de impacto negativo, destacar os mais representativos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pandemia da Covid-19 foi a primeira pandemia de forma efetiva em que o mundo sofreu estando na era da internet. No entanto, as pandemias não são novidade na experiência humana, um exemplo é a gripe espanhola de 1918. Esse acontecimento é similar a outros momentos da história, onde doenças se alastraram pelo mundo e causaram danos, porém o que torna o custo social e econômico da Covid-19 imenso é a escala e a extrema interconexão da economia global moderna, tornando as consequências financeiras da atual pandemia extremamente significativas.

Por causa dos riscos e incertezas enfrentados por grande parte das empresas de telecomunicações, principalmente no pós-pandemia, com potencial de impacto no patrimônio, a contabilidade apresenta-se como uma ferramenta importante para viabilizar a tomada de decisão de seus gestores por meio das informações expostas nas demonstrações contábeis. Além disso, os resultados encontrados contribuem para a compreensão sobre a oscilação no desempenho do setor.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela importância de verificar o impacto da pandemia no setor, analisando como o desempenho das empresas de telecomunicações listadas na Bolsa de Valores do Brasil (B3) se comportou no contexto da crise, em comparação com o período pré-pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo serão apresentados aspectos acerca da análise das demonstrações contábeis, análise horizontal e vertical e dos índices econômico-financeiros, que serviram de base para a análise comparativa da situação econômico-financeira de duas empresas do setor de telecomunicações no cenário de oscilações ocasionadas pela pandemia da Covid-19 iniciada em 2020.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Assaf Neto e Lima (2014), ao dissertarem sobre os objetivos da análise das demonstrações contábeis afirmam que:

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade (ASSAF NETO; LIMA, 2014, p. 232).

Dessa forma, compreende-se que a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando entender de forma detalhada sua composição, tornando possível o conhecimento de fatos que já ocorreram e que são determinantes para a atual situação econômico-financeira da entidade, servindo para estudar o comportamento futuro da empresa (OLIVEIRA, 2010). Para conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa é fundamental a análise das demonstrações contábeis (MARION, 2012).

Para Iudícibus (2017) as demonstrações contábeis têm por objetivo oferecer por meio do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício explicações a respeito da posição financeira da entidade. O autor também ressalta que as informações obtidas através dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas, ganhos, perdas e do fluxo financeiro são consideradas relevantes aos usuários dessas informações, pois se tornam úteis para tomadas de decisões.

Sendo assim é fundamental que as demonstrações sejam elaboradas de forma que atenda a diversos usuários, fornecendo informações claras e fidedignas, evitando atender imposições de grupos específicos. Segundo Braga (2009) para que as informações sejam

consideradas úteis na tomada de decisões é necessário que não tenha como propósito atender necessidades ou até mesmo finalidades de determinado grupo de usuários, e só assim é possível avaliações concretas por parte dos usuários em geral.

2.1.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é um tipo de fotografia estática que mostra a posição financeira e patrimonial em um certo período (IUDÍCIBUS 2020). Segundo Padoveze e Benedicto (2014) a estrutura do balanço patrimonial é composta por três elementos básicos: ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo é relacionado aos bens e direitos da empresa. O passivo se refere às exigibilidades e obrigações. E a representação do que é patrimônio líquido é dada pela diferença entre ativo e passivo.

Na estrutura do balanço patrimonial, as contas do ativo são apresentadas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos patrimoniais que representam: ativo circulante e ativo não circulante (ASSAF NETO, 2010). O ativo circulante são os valores que a empresa tem disponível para operação no curto prazo, ao contrário do ativo não circulante que apenas poderá ser colocado em caixa após médio ou longo prazo.

O passivo, também de acordo com Assaf Neto (2010), identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. As classificações dos recursos dos passivos podem ser denominadas como longo prazo (passivo não circulante) e curto prazo (passivo circulante). Nesse caso, segue a mesma lógica do ativo, onde o passivo circulante são os pagamentos a terceiros que a empresa realiza até o término do exercício seguinte e o passivo não circulante são as dívidas de longo prazo, ou seja, deverão ser quitadas depois do término do exercício seguinte.

Na definição de Ribeiro (2009, pág. 150), o patrimônio líquido é a representação da “Situação Líquida, da empresa, correspondendo à diferença entre o total do ativo e o total das obrigações, sendo essas obrigações representadas pela soma do passivo circulante com o passivo não- circulante”. Por tratar da situação líquida da entidade é importante que as contas sejam classificadas de forma ordenada, possibilitando que os usuários analisem e interpretem adequadamente a situação financeira da empresa.

Portanto, o balanço patrimonial é uma demonstração contábil exigível e completa, sendo assim, as informações apresentadas são necessárias para analisar a real situação

financeira e patrimonial que a entidade se encontra. De acordo com Padoveze e Benedicto (2014), o balanço patrimonial é o demonstrativo mais importante para tomadas de decisões concretas e para analisar a verdadeira situação da empresa.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo Matarazzo (2010), a demonstração do resultado do exercício tem como objetivo fornecer, de maneira esquematizada, os resultados auferidos por uma entidade em um determinado período. Tal resultado é provindo de despesas e receitas. Em geral, as despesas representam redução do patrimônio líquido por meio da redução do ativo ou aumento do passivo e as receitas representam aumento do ativo, e conseqüentemente com o aumento do ativo haverá o aumento do patrimônio líquido.

A demonstração do resultado do exercício deve ser estruturada de acordo com a Lei nº 6.404/1976, seguindo as disciplinas contidas no artigo 187. Segundo Ribeiro (2009), tal artigo não fixa um modelo a ser usado pelas entidades, mas demonstra os dados mínimos que a demonstração contábil deve apresentar, são eles: a receita bruta de vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto, as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais, o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; o resultado do exercício antes do imposto sobre a renda e a provisão para esse imposto; as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesas; e o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

É importante destacar que diferente do balanço patrimonial que apresenta a situação da entidade em determinada data, Marion (2012) esclarece que a demonstração do resultado do exercício apresenta como foi elaborado o resultado em um determinado período. Sendo assim, para alcançar os objetivos e obter uma análise que auxilie a avaliar o desempenho das organizações, é necessário a apuração do resultado a cada exercício social.

2.2 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A aplicação dessas técnicas, objetiva a avaliação das demonstrações contábeis, com isso, ocorre a revelação das tendências dos valores da entidade.

A análise vertical busca evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total e a análise horizontal calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro (PADOZEVE, 2010).

Segundo Assaf Neto (2010), os percentuais obtidos na análise vertical devem ser analisados em conjunto com os dados da análise horizontal e os índices básicos econômico-financeiros.

Para Padozeve (2010) a análise horizontal é capaz de demonstrar se houve aumento ou diminuição do elemento analisado, podendo dessa forma confrontar os dados obtidos e efetuar as correlações necessárias.

2.3 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os índices econômico-financeiros são os elementos que representam de forma tradicional a ideia de análise de balanço, tratando-se de cálculos matemáticos baseados nas demonstrações contábil/financeiras, buscando números que auxiliem na compreensão ao analisar a situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, de rentabilidade e financeiros (PADOVEZE, 2008).

De acordo com Marion (2019, Pág. 01) “só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital)”. Dessa forma, o presente trabalho pretende se basear nestes indicadores citados para a análise no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações.

2.3.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez têm como objetivo evidenciar a situação financeira de uma entidade, relacionada à sua capacidade de pagamento, levando em consideração longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2019). Sendo assim, no caso da liquidez, o fator tempo é considerado de grande importância. Para o presente trabalho, foram considerados os indicadores de liquidez geral e liquidez corrente, uma vez que, esses índices relacionam tanto a competência de geração de dinheiro em caixa quanto às necessidades de pagamento existentes, sendo de extrema importância para análise.

A liquidez geral revela quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cobrir as obrigações totais, ou seja, de cada \$ 1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo (ASSAF NETO, 2010). Nesse caso, quanto maior a liquidez, melhor para a empresa.

Já a liquidez corrente, de acordo com Matarazzo (2010), demonstra quanto a empresa possui de recursos para cobrir as obrigações de curto prazo. Dessa forma, tem como objetivo indicar o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo (ASSAF NETO, 2010). Sendo assim, quanto maior for o número obtido, melhor será a capacidade de pagamento da empresa.

2.3.2 Índices de Rentabilidade

Responsáveis por apresentar os resultados financeiros de determinada empresa, os índices de rentabilidade analisam o retorno obtido. De acordo com Marion (2019, Pág. 122) o objetivo desses indicadores é “calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo. Tais valores dizem respeito ao retorno sobre o ativo ou patrimônio líquido da empresa”. No presente trabalho, para possibilitar ao analista das demonstrações contábeis, conhecer aspectos da rentabilidade de determinada organização serão estudados os índices de giro do ativo, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido.

O índice de giro do ativo mostra quanto a empresa vendeu em relação aos investimentos aplicados nela. Quanto maior for o valor encontrado para esse índice, melhor será para a empresa (MATARAZZO, 2010).

De forma simplificada, o retorno sobre o ativo, significa quanto a empresa tem de lucro em relação ao ativo total, ou seja, esse índice é uma medida de retorno de todo o capital investido. É provável que a empresa descubra o tempo que será necessário para obter o retorno sobre determinado investimento de acordo com a taxa de retorno obtida (MARION, 2019).

E o índice de retorno do patrimônio líquido é o agente responsável por avaliar o quanto a empresa alcança de lucro acerca do capital próprio. Conforme Marion (2019) o índice de rentabilidade do patrimônio líquido, também conhecido pela sigla ROE (Return on Equity), possibilita ao proprietário ou investidor calcular o tempo de retorno para determinado investimento.

2.3.3 Índices de Estrutura de Capital

A estrutura da empresa é avaliada por meio dos índices de estrutura de capital, de acordo com a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros. Segundo Couto e Ferreira (2010) a estrutura de capital corresponde ao modo como as empresas se valem do capital próprio como também do capital alheio como forma de financiar seus ativos. Sendo assim, a análise da estrutura de capital pretende indicar como a empresa está obtendo recursos para financiar suas atividades e quaisquer outras informações relevantes sobre tais recursos. Existem vários indicadores de estrutura de capital, porém os índices utilizados foram: participação de capital de terceiros, composição do endividamento, endividamento geral e imobilização do patrimônio líquido.

A participação do capital de terceiros tem como objetivo avaliar a estrutura de financiamento da companhia e evidenciar o reflexo das políticas de alavancagem financeira a cada final de período (PADOVEZE, 2010). Tal índice aponta quanto representa o capital que a empresa tomou emprestado de terceiros relativo ao capital próprio que foi investido. Sendo assim, quanto menor for esse indicador menor será seu endividamento com terceiros.

O índice de composição do endividamento, segundo Matarazzo (2010), demonstra a relação entre o capital de terceiros de curto prazo e o capital de terceiros totais. Quando o passivo circulante de uma entidade ultrapassa de forma desproporcional ao passivo não circulante, provavelmente ocorrerá uma situação de instabilidade financeira (ASSAF NETO,

2010). Sendo assim, quanto menor o indicador, melhor para a empresa, pois demonstra que o endividamento não irá comprometer a capacidade de saldar as dívidas.

De acordo com Mairon (2019) o índice de endividamento geral é um bom indicador de risco da empresa. Esse tipo de índice mede quanto a empresa possui de capital de terceiros em relação ao ativo total.

E o índice de imobilização do capital próprio é usado para indicar o quanto a empresa aplicou de recursos em investimentos, imobilizado e intangível em relação ao patrimônio líquido. Esses ativos, por serem utilizados em atividades da empresa, demoram bastante tempo para gerar retorno. Dessa forma, quanto menor for o índice, melhor será para a empresa, pois os recursos próprios serão os responsáveis pelo financiamento dos seus ativos permanentes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi agrupada em duas categorias quanto à tipologia: pesquisa quanto aos objetivos e pesquisa quanto aos procedimentos.

Quanto aos objetivos, o presente estudo é uma pesquisa descritiva que busca compreender o comportamento das contas patrimoniais e de resultado das empresas do setor de telecomunicações. Para Triviños (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo apresentar fatos e fenômenos de uma certa realidade, sendo possível obter informações a respeito daquilo que foi estabelecido como problema a ser investigado.

Em relação aos procedimentos, o presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, sendo realizada a partir de livros, sites, revistas etc. De acordo com Gil (2017), a pesquisa documental pode apresentar semelhanças à pesquisa bibliográfica, tendo como principal diferença entre elas a natureza das fontes.

3.2 MÉTODO DA PESQUISA

Com o propósito de elaborar uma pesquisa significativa faz-se necessário a utilização do aspecto quantitativo quando estabelece comparações e correlações entre diferentes variáveis, e do aspecto qualitativo devido ao desenvolvimento do conhecimento dos dados. Segundo Creswell (2010), o desenvolvimento e a legitimidade de ambos os métodos geram uma popularização da pesquisa de métodos mistos, a qual abrange os pontos fortes tanto da abordagem qualitativa quanto da quantitativa, possibilitando uma maior compreensão dos problemas estudados.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O estudo está delimitado às demonstrações financeiras da TELEFÔNICA BRASIL S.A e TIM S.A, buscando-se na seleção duas empresas do setor de telecomunicações listadas na Bolsa de Valores do Brasil (B3), tendo destaque por serem as únicas do setor listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que se trata de uma lista para análise

comparativa da performance das empresas listadas na B3 pelo seu comprometimento com a sustentabilidade empresarial. O período considerado para análise econômico-financeira foi o de 2019 e 2020.

3.4 COLETA DE DADOS

Realizou-se um processo de coleta de dados nas demonstrações contábeis individuais. As informações das demonstrações foram obtidas no site da Bolsa de Valores do Brasil (B3). Ademais, visando à obtenção de um estudo mais representativo, os valores foram ajustados pela inflação através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para Assaf Neto (2010, pág. 43), “a inflação exerce grande influência sobre os resultados das empresas, distorcendo a realidade de sua estrutura patrimonial quando não devidamente considerada nos relatórios contábeis”.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após coletar as informações e com o embasamento teórico do material pesquisado, foram calculados os indicadores econômicos e financeiros, além das análises vertical e horizontal das contas presente nos demonstrativos. Por fim, foi realizada a comparação dos dados econômicos e financeiros para analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, apresenta-se a análise dos dados coletados, com o intuito de atender ao objetivo proposto, ou seja, verificar de forma comparativa o impacto da pandemia do Covid-19 na situação financeira das empresas TELEFÔNICA BRASIL S.A e TIM S.A durante os anos de 2019 e 2020.

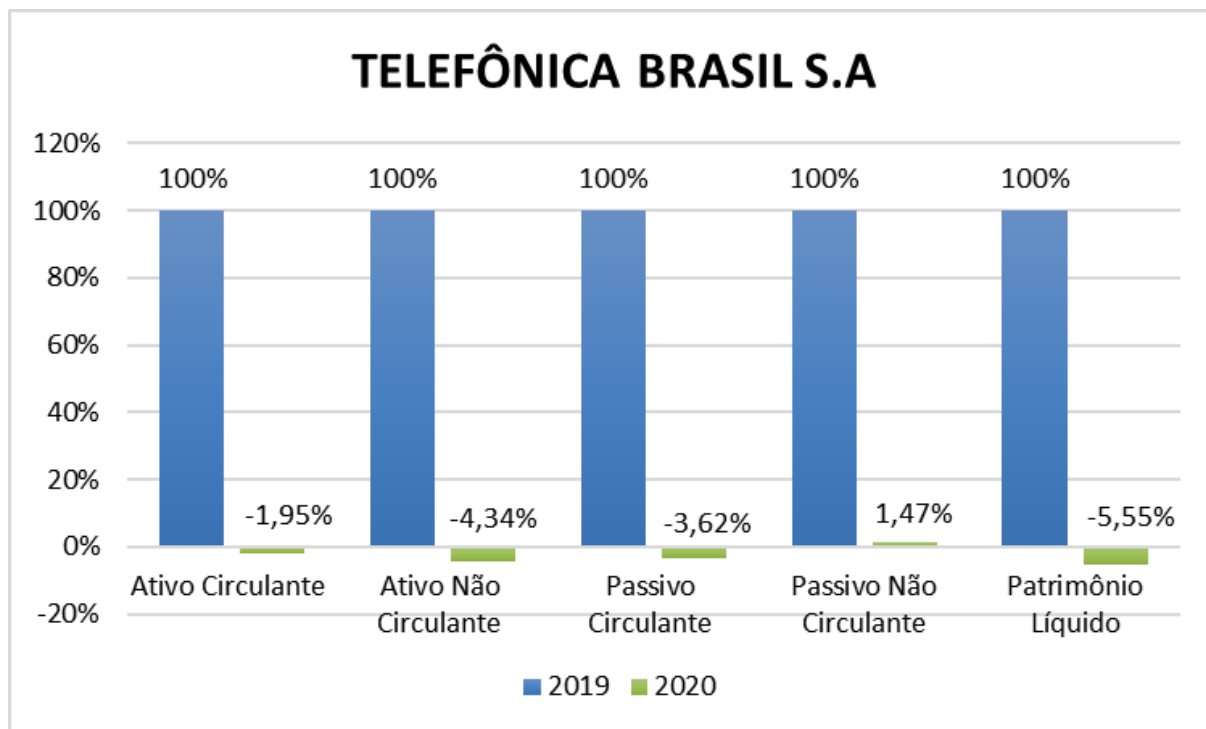
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL

4.1.1 Análise horizontal do balanço patrimonial

Com a finalidade de verificar o desempenho do balanço patrimonial, serão analisadas horizontalmente suas respectivas contas, tendo como base o ano de 2019 e levando em consideração apenas as representações dos grupos e subgrupos do balanço patrimonial em relação ao total – corrigidas de acordo com a inflação (IPCA) - necessárias para a boa saúde financeira das entidades.

O gráfico a seguir demonstra os percentuais referentes à análise horizontal da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 1- Análise horizontal do balanço patrimonial da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

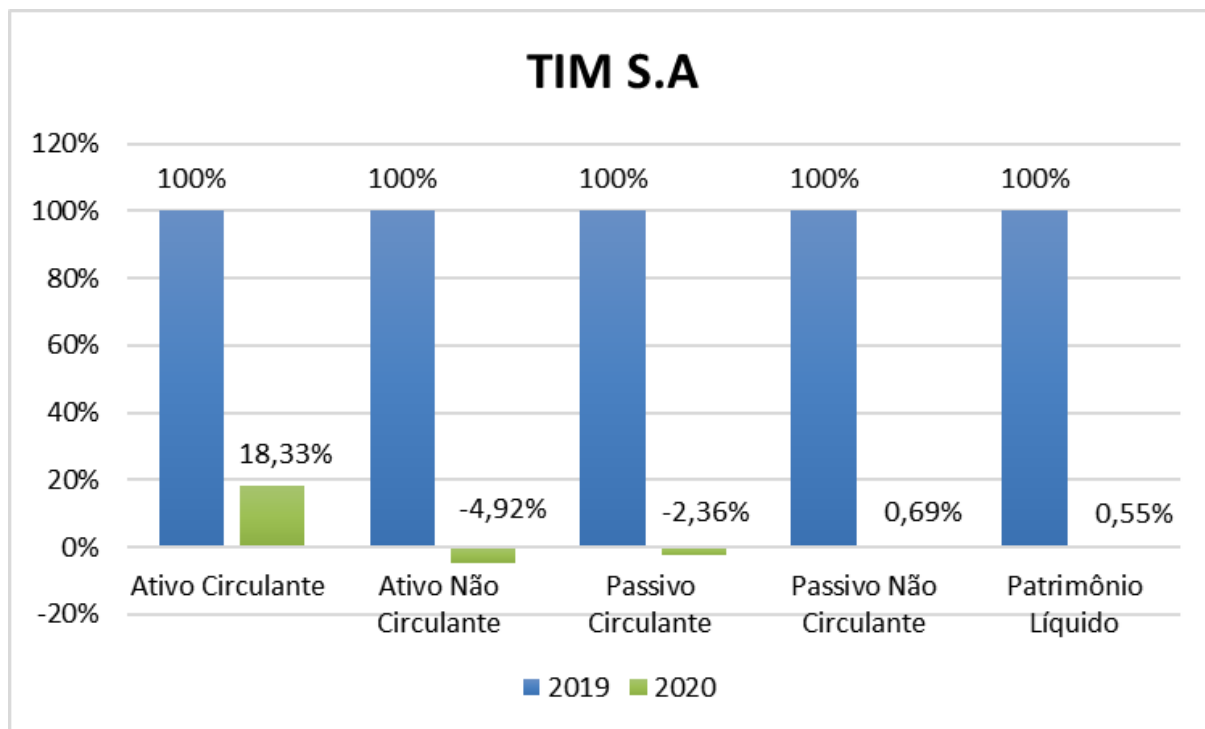
Por meio do gráfico 1, pode-se observar que a empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A. apresentou redução dos percentuais em seu ativo circulante e não circulante, indicando de forma geral que não houve crescimento em seus ativos, ocasionado principalmente pelas contas de tributos a recuperar.

Ao observar a estrutura geral do passivo, nota-se o percentual negativo do passivo circulante e o percentual positivo do passivo não circulante, indicando respectivamente que não houve aumento nas dívidas de curto prazo, apenas nas dívidas de longo prazo.

A variação mais significativa foi no grupo do patrimônio líquido, devido a redução da conta de reserva de lucros, que no ano de 2019 possuía um saldo de R\$ 5.945.058 e em 2020 R\$ 4.737.197.

No gráfico 2, demonstram-se os percentuais referentes à análise horizontal da empresa TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 2 -Análise horizontal do balanço patrimonial da empresa TIM S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Analisando o gráfico 2, observa-se que a variação mais significativa foi no grupo de contas do ativo circulante, indicando que a empresa TIM S.A cresceu em 18,33% em relação ao ano de 2019, ao contrário do ativo não circulante que apresentou um percentual negativo, demonstrando que a empresa investiu mais nas contas de curto prazo. Esse aumento no ativo circulante foi devido às aplicações financeiras que a empresa realizou no ano de 2020.

A empresa TIM S.A também apresentou percentual negativo do passivo circulante e percentual positivo do passivo não circulante, sendo assim, não houve aumento nas dívidas de curto prazo, apenas nas dívidas de longo prazo.

A variação menos significativa foi no grupo do patrimônio líquido, que manteve valores similares nos anos avaliados, com ressalva para o aumento da reserva de capital que no ano de 2019 possuía um saldo de R\$ 37.788 e em 2020 R\$ 392.346.

Assim, evidencia-se que ambas as empresas apresentaram percentuais abaixo de 6%, com ressalva para o percentual de 18,33% do ativo circulante da TIM S.A, demonstrando que as empresas sofreram leves variações no seu balanço patrimonial.

4.1.2 Análise horizontal da demonstração do resultado do exercício

Com a finalidade de verificar o desempenho da demonstração do resultado do exercício, serão analisadas horizontalmente suas respectivas contas, corrigidas de acordo com a inflação (IPCA) - necessárias para a boa saúde financeira das entidades.

Na tabela 1, apresentam-se os percentuais relativos à análise horizontal da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Tabela 1 - Análise horizontal da demonstração do resultado do exercício da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.

Demonstração do Resultado do Exercício	2019	2020
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	-6,38%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	100%	-2,09%
Resultado Bruto	100%	-10,77%
Despesas/Receitas Operacionais	100%	-10,06%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	100%	-12,22%
Resultado Financeiro	100%	-33,24%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	100%	-9,43%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	100%	-12,23%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	100%	-8,73%
Lucro Líquido do Período	100%	-8,73%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observa-se que no ano de 2019 foi encontrado a análise horizontal de 100%, pois foi utilizado o mesmo ano como referência. Sendo assim, nota-se que houve um decréscimo em todas as contas analisadas no ano de 2020.

Na tabela 2, apresentam-se os percentuais relativos à análise horizontal da empresa TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Tabela 2 - Análise horizontal da demonstração do resultado do exercício da empresa TIM S.A.

Demonstração do Resultado do Exercício	2019	2020
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	-4,93%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	100%	2,92%
Resultado Bruto	100%	-10,79%
Despesas/Receitas Operacionais	100%	15,31%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	100%	-41,28%
Resultado Financeiro	100%	-510,91%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	100%	-59,77%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	100%	-82,85%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	100%	-54,30%
Lucro Líquido do Período	100%	-54,30%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao avaliar a empresa TIM S.A no ano de 2020, utilizando como referência o ano de 2019, nota-se um decréscimo significativo na maioria das contas analisadas.

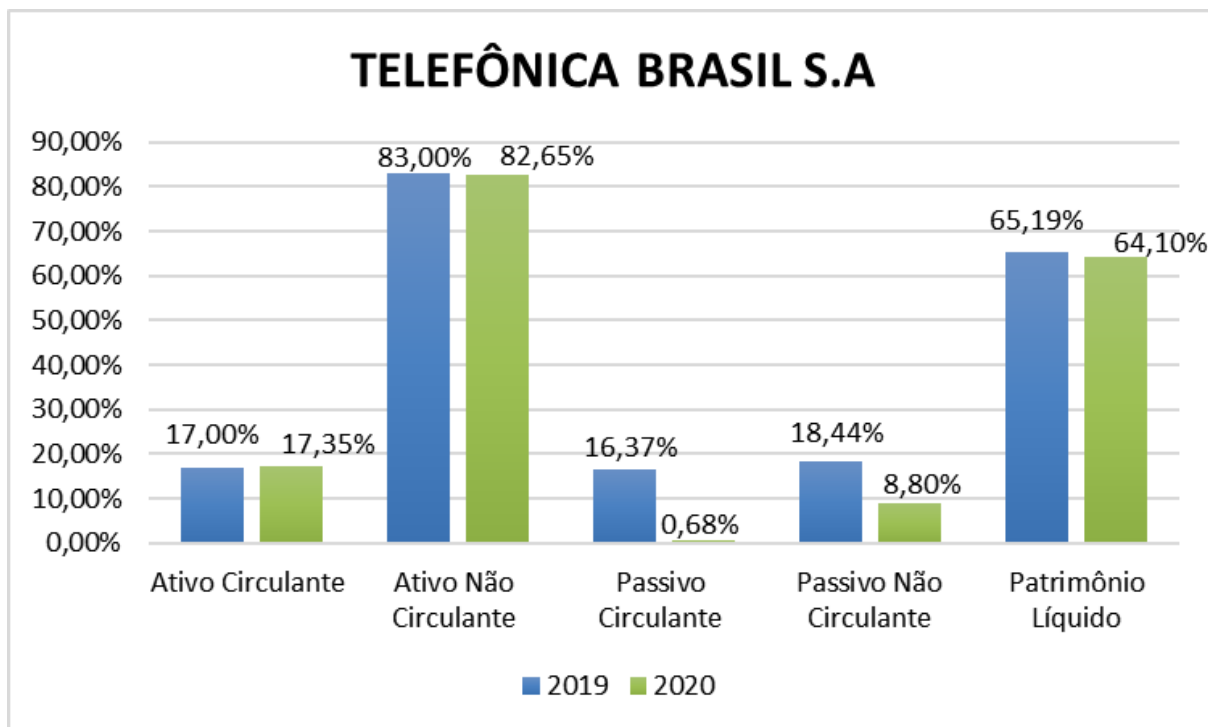
4.2 ANÁLISE VERTICAL

4.2.1 Análise vertical do balanço patrimonial

A análise a seguir levará em consideração apenas as representações dos grupos e subgrupos do balanço patrimonial em relação ao total – corrigidas de acordo com a inflação (IPCA).

O gráfico a seguir demonstra os percentuais referentes à análise vertical da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 3 - Análise vertical do balanço patrimonial da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A



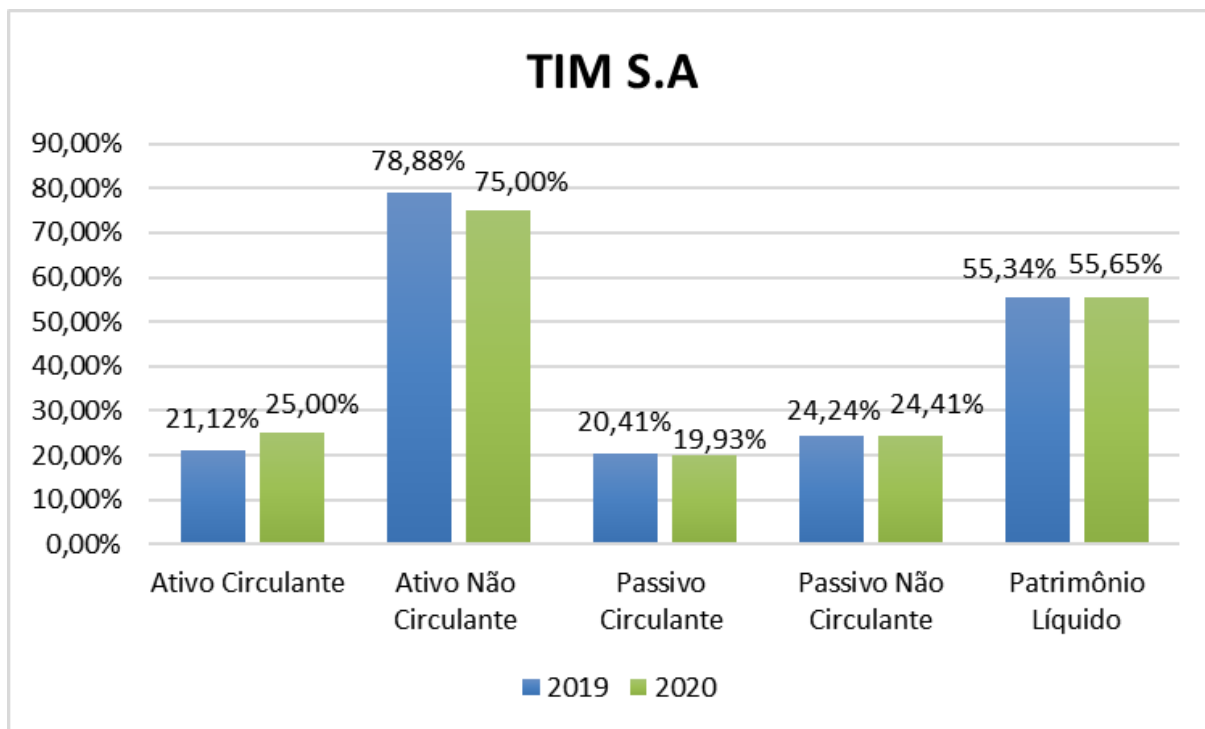
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nota-se que a empresa apresenta seu ativo não circulante muito acima do circulante, a desproporcionalidade é tão grande que o não circulante chega na casa dos 80%, no ano de 2019 e 2020. Isso se dá devido aos valores correspondentes ao imobilizado e ao intangível. Observa-se também um leve aumento de 0,35% (17,35-17,00) no ativo circulante em 2020.

De acordo com o gráfico 3, observa-se que há uma certa igualdade em relação ao passivo circulante e não circulante no ano de 2019, porém a maioria das obrigações foram de longo prazo, pois o não circulante apresenta uma maior porcentagem. Porém o ano de 2020 apresentou diminuição em relação ao passivo circulante e não circulante, indicando assim que houve o pagamento de obrigações de curto e longo prazo. Em relação ao patrimônio líquido, durante os dois períodos houve apenas pequenas modificações.

No gráfico 4, demonstram-se os percentuais referentes à análise vertical da empresa TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 4 - Análise vertical do balanço patrimonial da empresa TIM S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A empresa TIM S.A também apresentou percentual do seu ativo não circulante muito acima do circulante, devido aos valores do imobilizado e do intangível. Observa-se também uma variação maior entre 2019 e 2020 no ativo circulante, devido às aplicações financeiras feitas pela empresa. Já no ativo não circulante a entidade apresentou uma redução de 3,88% (78,88 – 75,00) ao longo dos anos, ocasionado principalmente pela variação do ativo realizável a longo prazo.

Em relação ao passivo circulante houve uma redução ao longo dos anos. Já o passivo não circulante apresentou um leve aumento, indicando que a entidade obteve novas obrigações de longo prazo. E o patrimônio líquido, durante os dois períodos apresentou apenas pequenas modificações.

Através dos percentuais apresentados na análise vertical, nota-se que mesmo com a pandemia da Covid-19, as empresas sofreram pequenas mudanças no seu balanço patrimonial.

4.2.2 Análise vertical da demonstração do resultado do exercício

A análise a seguir levará em consideração as contas da demonstração do resultado do exercício corrigidas de acordo com a inflação (IPCA).

A tabela a seguir demonstra os percentuais referentes à análise vertical da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Tabela 3 - Análise vertical da demonstração do resultado do exercício da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.

Demonstração do Resultado do Exercício	2019	2020
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,00%	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50,63%	-52,95%
Resultado Bruto	49,37%	47,05%
Despesas/Receitas Operacionais	-33,13%	-31,83%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16,23%	15,22%
Resultado Financeiro	-1,90%	-1,36%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14,33%	13,87%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2,84%	-2,66%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	11,49%	11,21%
Lucro Líquido do Período	11,49%	11,21%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A análise vertical da demonstração do resultado do exercício da empresa demonstrou percentuais positivos de lucro líquido tanto no ano de 2019 quanto no ano de 2020, porém houve um decréscimo de 0,28% (11,49 – 11,21).

Na tabela 04, demonstram-se os percentuais referentes à análise vertical da empresa TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Tabela 4 - Análise vertical da demonstração do resultado do exercício da empresa TIM S.A.

Demonstração do Resultado do Exercício	2019	2020
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,00%	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-42,78%	-46,31%
Resultado Bruto	57,22%	53,69%
Despesas/Receitas Operacionais	-30,83%	-37,39%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	26,40%	16,30%
Resultado Financeiro	1,08%	-4,68%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27,48%	11,63%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5,26%	-0,95%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	22,21%	10,68%
Lucro Líquido do Período	22,21%	10,68%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

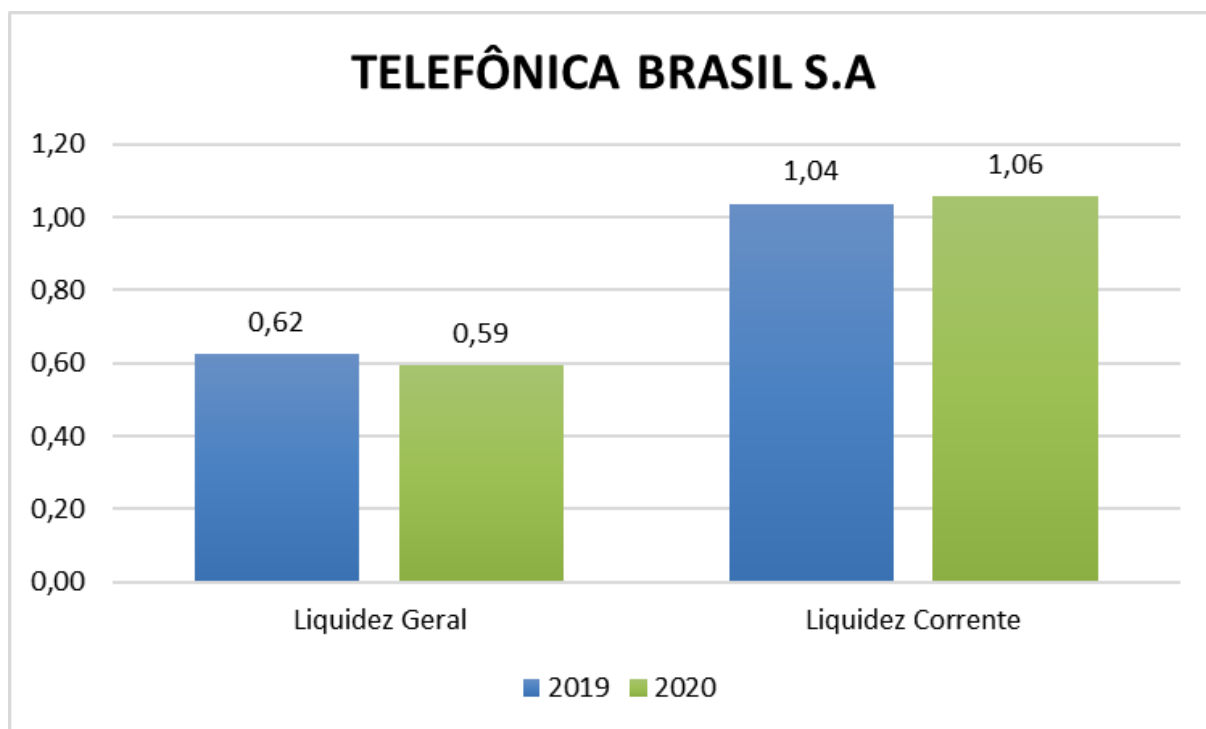
Ao observar a análise vertical da demonstração do resultado do exercício da TIM S.A., nota-se percentuais positivos de lucro líquido tanto no ano de 2019 quanto no ano de 2020, porém houve um decréscimo significativo de 11,53% (22,21 – 10,68).

4.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

As informações para o cálculo dos índices de liquidez são retiradas do balanço patrimonial e indicam a capacidade de pagamento que uma determinada empresa detém. Segundo Gitman (2010, Pág. 51) a liquidez de uma empresa representa a “capacidade em saldar as obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas”. Levando em consideração a natureza das empresas do setor estudado, esta pesquisa delimitou para análise os índices de liquidez geral e liquidez corrente.

Demonstra-se a seguir no gráfico 5 os índices de liquidez da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 5 - Índices de liquidez da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.



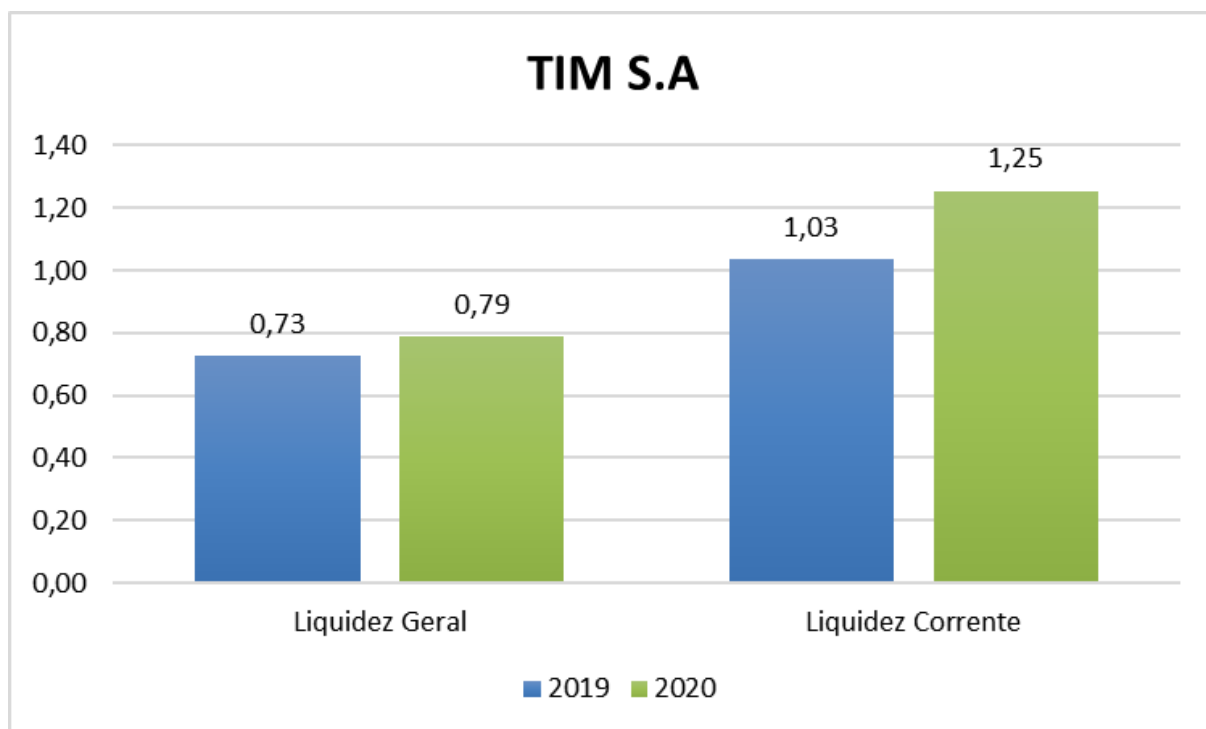
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao analisar o gráfico 5, onde se encontra o índice de liquidez geral, é possível observar que o valor está abaixo da média aconselhada de R\$ 1,00 de recurso para cada R\$ 1,00 de dívida. Isso indica que de cada R\$1,00 que a empresa tem de dívida, existe R\$0,62 de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo no ano de 2019 e R\$0,59 de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo no ano de 2020. Observando o ano de 2020, nota-se um leve decréscimo na liquidez geral quando relacionado com o ano de 2019.

Já o índice de liquidez corrente mostra quanto de recursos de curto prazo a empresa possui para dívidas de curto prazo por cada real. Sendo assim, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo a empresa possuía em 2019 R\$ 1,04 e em 2020 R\$ 1,06 de ativos de curto prazo para saldar seus compromissos. É possível observar que mesmo no contexto da pandemia, o índice de liquidez apresentando em 2020 foi superior ao ano de 2019.

Em seguida foram analisados os índices de liquidez da empresa TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 6 - Índices de liquidez da empresa TIM S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observando o gráfico 6, no que se diz respeito a liquidez geral, percebe-se que para cada R\$ 1,00 de dívidas totais a empresa dispõe de R\$ 0,73 e R\$ 0,79 para pagar suas dívidas respectivamente nos anos de 2019 e 2020. Sendo assim, a TIM S.A possui mais dívidas do que recursos para pagá-las.

Em relação a liquidez corrente, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo a empresa possuía em 2019 R\$ 1,03 e em 2020 R\$ 1,25 de ativos de curto prazo para saldar seus compromissos. É possível observar que mesmo no contexto da pandemia, o índice de liquidez apresentando em 2020 foi superior em R\$ 0,22 ($1,03 - 1,25$) em comparação ao ano de 2019.

Ao comparar os índices de liquidez das duas empresas estudadas em 2020, já durante a pandemia, observa-se que a liquidez geral da TELEFÔNICA BRASIL S.A apresentou um decréscimo de apenas R\$ 0,3 ($0,62 - 0,59$) e a liquidez corrente um acréscimo de 0,2 ($1,04 - 1,06$), enquanto a TIM S.A demonstrou um aumento de R\$ 0,6 ($0,73 - 0,79$) em sua liquidez geral e de R\$ 0,22 ($1,03 - 1,25$) na liquidez corrente. Nota-se que as duas empresas estudadas não apresentaram bons índices de liquidez geral, tanto em 2019 como em 2020. No entanto, os índices de liquidez corrente são satisfatórios nas duas empresas, apresentando um aumento

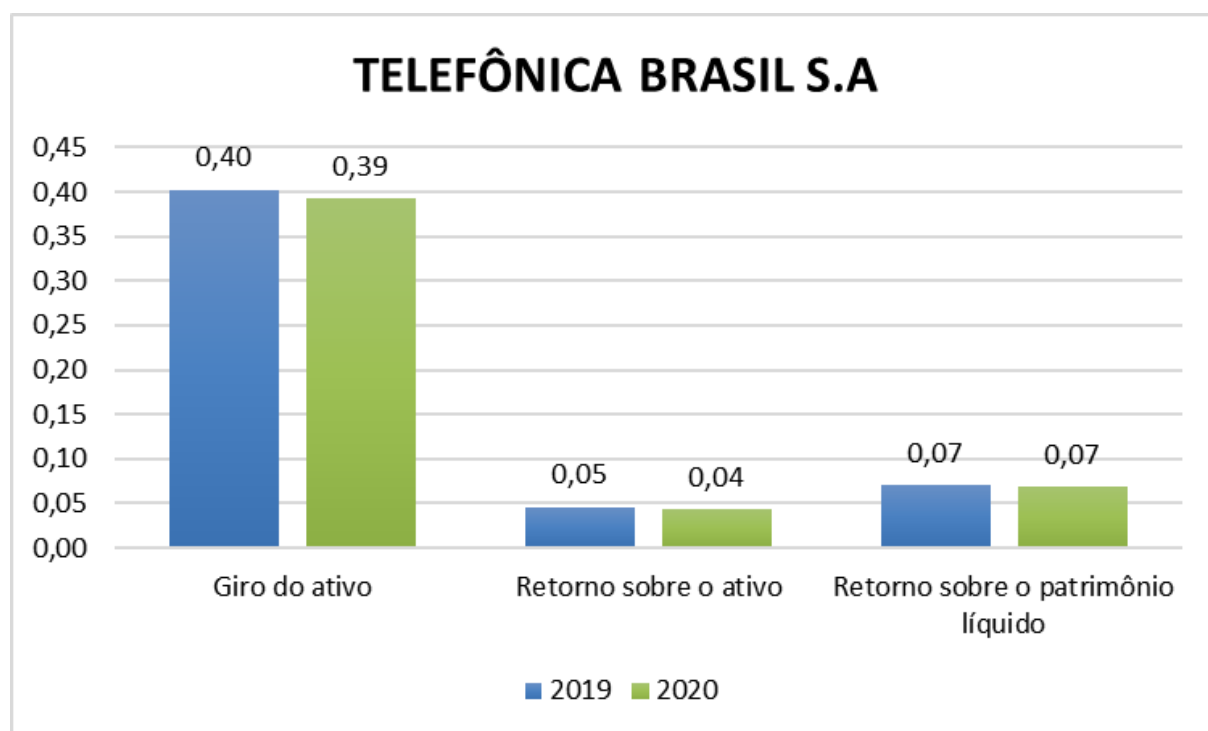
no ano de 2020 e mostrando que as entidades estudadas não oferecem problemas para liquidar suas obrigações de curto prazo.

4.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade evidenciam os resultados financeiros de determinada companhia. Esses índices permitem a análise sobre as taxas de retorno obtidas pela entidade sob diversos aspectos (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

O gráfico a seguir demonstra os índices de rentabilidade da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 7 - Índices de rentabilidade da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

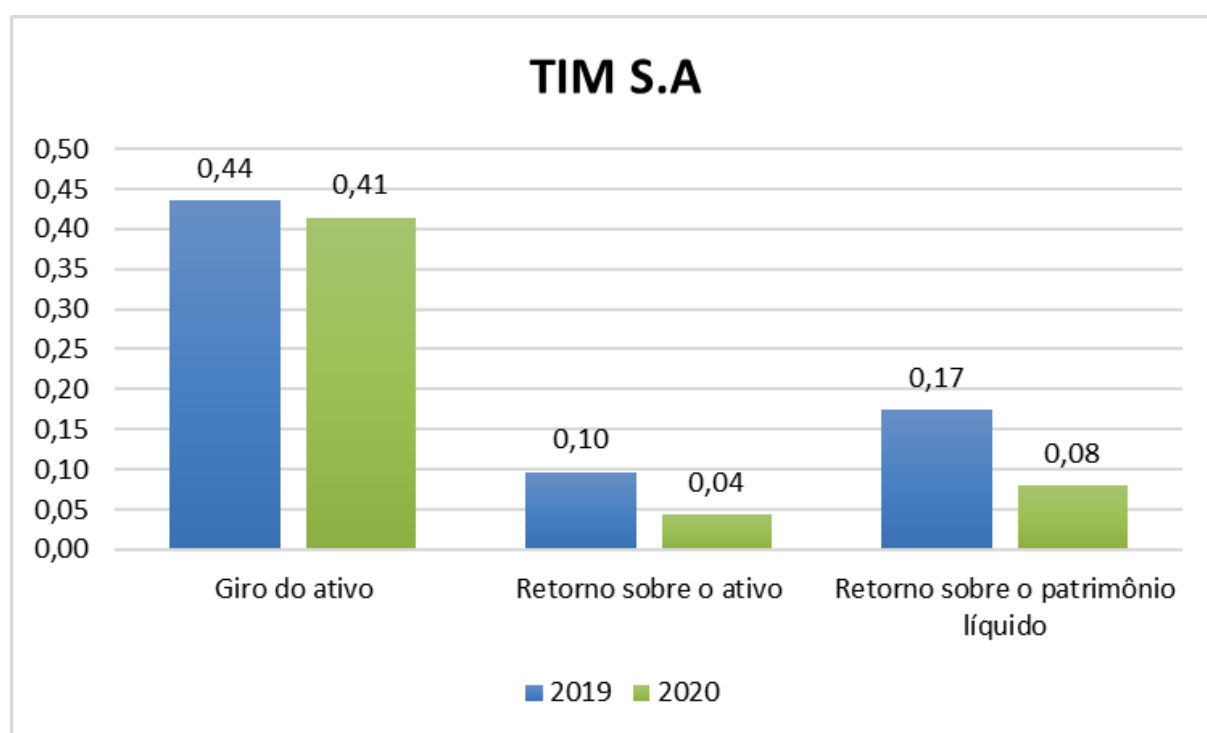
No que tange ao giro do ativo, ou seja, a proporção entre as vendas da empresa e os investimentos feitos - que são representados pelo valor do seu ativo total, é possível notar que a TELEFÔNICA BRASIL S.A vendeu em 2019 R\$ 0,40 e em 2020 R\$ 0,39 para cada R\$ 1,00 investido na empresa.

Já o índice de retorno sobre o ativo mostra a proporção entre o lucro obtido pela empresa e os investimentos efetuados. Isso quer dizer que a empresa obteve em 2019 R\$ 0,05 e em 2020 R\$ 0,04 de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento.

O retorno sobre o patrimônio líquido evidencia a relação entre os lucros auferidos por uma empresa e o valor do seu capital próprio. Dessa forma, para cada R\$ 1,00 investidos pelos sócios, é possível observar o lucro obtido como uma proporção deste valor. Através da empresa estudada é possível observar que para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido a entidade teve R\$ 0,07 de lucro nos dois anos.

No gráfico 8, demonstra-se os índices de rentabilidade da empresa TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 8 - Índices de rentabilidade da empresa TIM S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observando o gráfico 8, no que se diz respeito a giro do ativo, percebe-se que a TIM S.A vendeu em 2019 R\$ 0,44 e em 2020 R\$ 0,41 para cada R\$ 1,00 investido na empresa.

O índice de retorno sobre o ativo apresenta que a empresa obteve em 2019 R\$ 0,10 e em 2020 R\$ 0,04 de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento.

Já o retorno sobre o patrimônio líquido evidencia que para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido a entidade teve em 2019 R\$ 0,17 de lucro e em 2020 registrou R\$ 0,08.

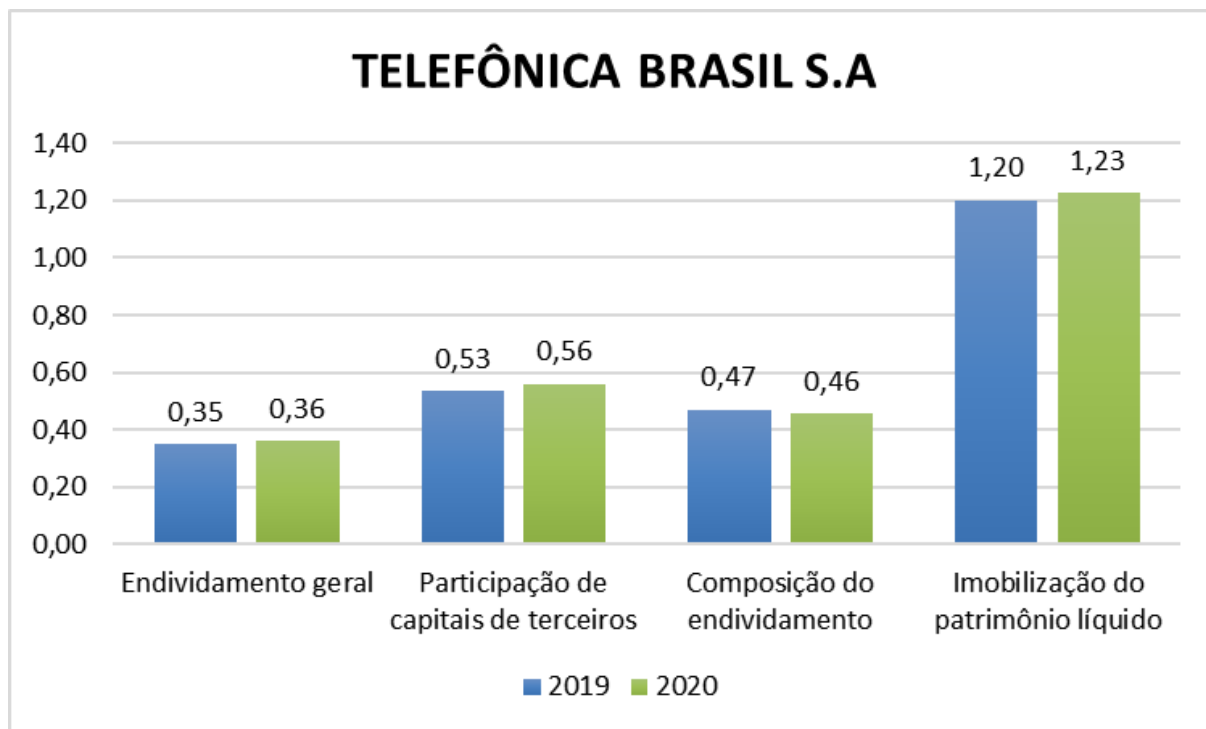
Os índices de rentabilidade das empresas demonstraram redução em 2020. A TELEFÔNICA BRASIL S.A mostrou uma leve variação, tendo apenas redução de R\$ 0,1 (0,40-0,39), no giro do ativo e R\$ 0,01 (0,05-0,04) no retorno sobre o ativo, mantendo o retorno sobre o patrimônio líquido com o mesmo índice nos dois anos. No entanto, a TIM S.A apresentou uma maior variação, com redução significativa em todos os índices de rentabilidade estudado.

4.5 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de estrutura de capital têm como propósito evidenciar como a entidade está estruturada, conforme a combinação entre o capital de terceiros e o capital próprio, ou seja, seu endividamento. Segundo Gitman (2010, Pág. 55) “A situação de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros”.

No gráfico 9, apresentam-se os índices de estrutura de capital da TELEFÔNICA BRASIL S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 9 - Índices de estrutura de capital da empresa TELEFÔNICA BRASIL S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O endividamento geral, primeiro índice que consta no gráfico 9, apresenta o quanto do ativo total da empresa se encontra financiado por capital de terceiros. Quanto menor for esse índice, melhor será para o setor. Observa-se que a empresa possui índices razoáveis de endividamento geral e apresentou apenas um aumento de R\$ 0,1 (0,35 - 0,36) em 2020 em relação ao ano anterior, 2019.

A participação de capital de terceiros, o segundo índice que consta no gráfico, mostra quanto representa o capital recebido emprestado de terceiros em relação ao capital próprio que foi investido. Isso significa que para cada R\$ 1,00 de capital próprio a TELEFÔNICA BRASIL S.A tem em 2019 R\$ 0,53 e em 2020 R\$ 0,56 de capital de terceiros. Dessa forma, compreende-se que a empresa tem mais capital próprio do que capital de terceiros aplicados em seus investimentos nos dois anos analisados.

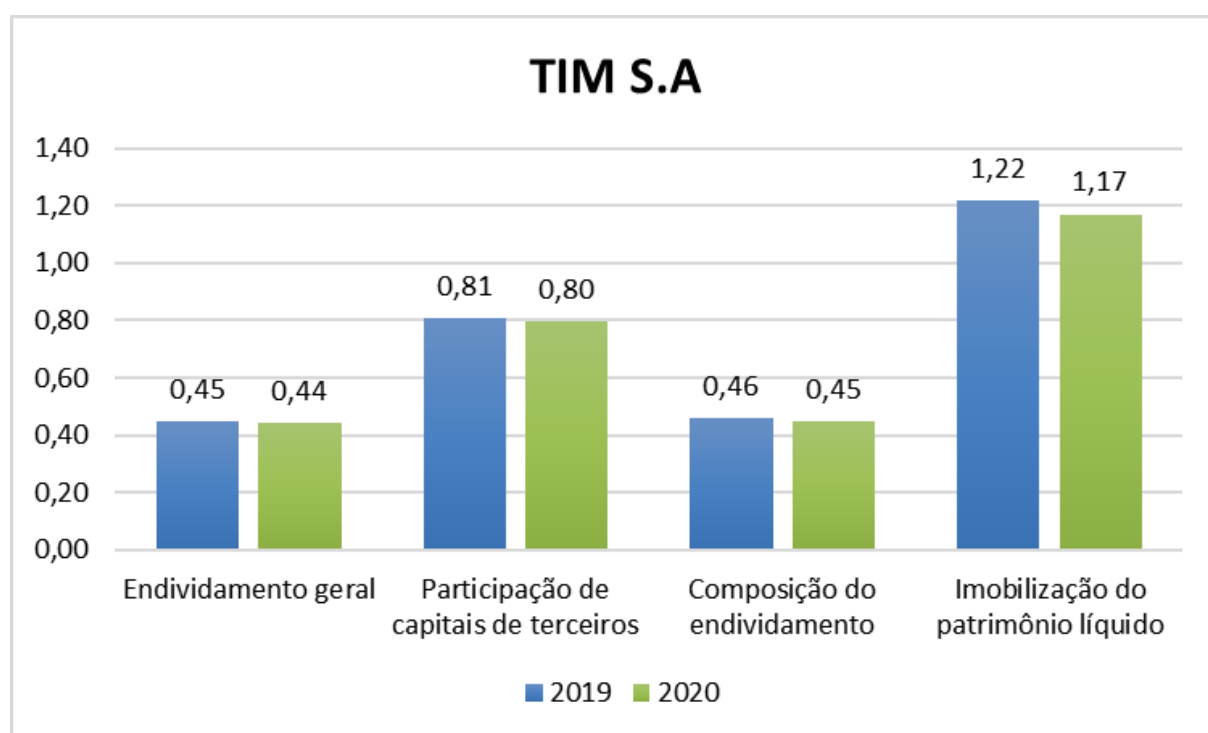
Já a composição de endividamento, terceiro índice que consta no gráfico, refere-se à relação entre a dívida de curto prazo e a dívida total da empresa. É recomendável que as dívidas de uma entidade fiquem mais concentradas no longo prazo, sendo assim, quanto menor for o resultado desse índice, mais concentradas estarão as dívidas no longo prazo. A empresa analisada mostrou, tanto em 2019 como em 2020, um endividamento inferior a R\$

0,50, indicando que as dívidas de curto prazo correspondem a menos da metade do total de obrigações.

E o último índice apresentado no gráfico, imobilização do patrimônio líquido, revela o quanto uma empresa investe seus recursos em investimentos, imobilizado e intangível. Isso mostra que para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido a TELEFÔNICA BRASIL S.A aplicou em 2019 R\$ 1,20 e em 2020 R\$ 1,23 no ativo permanente (soma dos investimentos, imobilizado e intangível).

No gráfico 10, apresentam-se os índices de estrutura de capital da TIM S.A, nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 10 - Índices de estrutura de capital da empresa TIM S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao analisar o índice de endividamento geral, o primeiro índice que consta no gráfico 10, observa-se que a empresa apresentou um decréscimo de R\$ 0,1 (0,45 - 0,44) em 2020 em relação ao ano anterior, 2019. Sendo assim, a empresa apresentou um melhor resultado em 2020, uma vez que, quanto menor o índice de endividamento geral, melhor.

A participação de capital de terceiros, o segundo índice que consta no gráfico, indica que para cada R\$ 1,00 de capital próprio a TIM S.A tem em 2019 R\$ 0,81 e em 2020 R\$ 0,80 de capital de terceiros. Demonstrando que houve uma leve redução na dependência de recursos de terceiros.

Já a composição de endividamento, terceiro índice que consta no gráfico, apresentou tanto em 2019 como em 2020, um endividamento inferior a R\$ 0,50, indicando que as dívidas de curto prazo correspondem a menos da metade do total de obrigações. Ao comparar os anos é possível observar que houve uma pequena redução no índice de composição de endividamento no ano de 2020.

E o último índice apresentado no gráfico, imobilização do patrimônio líquido, mostra que para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido a TELEFÔNICA BRASIL S.A aplicou em 2019 R\$ 1,22 e em 2020 R\$ 1,17 no ativo permanente (soma dos investimentos, imobilizado e intangível). Evidenciou-se assim, uma melhora na situação da imobilização do patrimônio líquido, tendo em vista que quanto menor o valor encontrado para esse índice, melhor, pois significa que a empresa está financiando seus investimentos, imobilizado e intangível com recursos próprios.

Ao comparar os resultados das duas empresas estudadas observamos que a TELEFÔNICA BRASIL S.A apresentou em 2020 um leve aumento nos índices de endividamento geral, participação de capital de terceiros e imobilização do patrimônio líquido. Já a TIM S.A apresentou redução em todos os índices de estrutura de capital estudados. De forma geral, mesmo com a pandemia da covid-19, as empresas analisadas apresentaram apenas pequenas mudanças em seus índices de estrutura de capital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no desempenho das empresas TELEFÔNICA BRASIL S.A e TIM S.A, listadas na bolsa de valores do Brasil (B3), tendo como base os índices econômico-financeiros, calculados a partir das demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020. Primeiramente, foram apresentados a contextualização acerca da análise das demonstrações contábeis. Posteriormente foi apresentada através dos índices a situação econômico-financeira das entidades.

O resultado da pesquisa demonstra decréscimo na maioria das contas da análise horizontal do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício. Ao comparar a análise vertical também é perceptível uma leve redução no percentual da maioria das contas. Em relação aos índices de liquidez, observou-se que as duas empresas estudadas não apresentaram bons índices de liquidez geral, já os índices de liquidez corrente são satisfatórios nas duas empresas. Os índices de rentabilidade das empresas demonstraram redução em 2020. E por fim, demonstrou-se existir duas realidades opostas em relação aos índices de estrutura de capital, a TELEFÔNICA BRASIL S.A apresentou em 2020 um leve aumento na maioria dos índices e a TIM S.A apresentou redução em todos os índices estudados. Depois de verificar todos os índices, foi feita uma leitura nas notas explicativas do ano de 2020 das duas empresas do setor de telecomunicações, com o intuito de verificar se foi feita alguma associação entre os resultados das demonstrações contábeis e a pandemia da Covid-19. Contudo, não foram encontradas tais associações ou menções ao assunto.

Portanto, fazendo-se uma análise geral, conclui-se que houve uma leve redução no desempenho econômico-financeiro do setor de telecomunicações em 2020, refletindo em baixa lucratividade e redução do lucro acumulado. A pesquisa mostra também que os índices de rentabilidade apresentaram queda e os índices de liquidez e estrutura de capital variaram entre crescimento e queda, apresentando uma situação levemente desfavorável em 2020 comparado a 2019. Dessa forma, compreende-se que os objetivos estabelecidos por este trabalho foram atingidos.

Por fim, sugere-se, para novos estudos, avaliar outras empresas do setor de telecomunicações, pois seria possível avaliar se os indicadores atuam da mesma maneira em todas as companhias. Além disso, sugere-se a inclusão de mais anos na análise, uma vez que é possível que nos anos de 2021 e 2022 as empresas do setor tenham feito novos investimentos devido à necessidade de realizar de forma remota inúmeras atividades.

6. REFERÊNCIAS

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações. **Relatório analítico do impacto da pandemia de covid-19 no setor de telecomunicações do Brasil. 2021.** Disponível em: <[https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-](https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK)

[wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK](https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK)
[E7CzLQ2BN9zlRTAUIDIhNvEkBlalNBGhEwfZfmi9-_Z0xYmPVzG](https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK)>. Acesso em: 30/01/2022.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação.** 6ª Edição, São Paulo. Atlas, 2009.

BRASIL. Lei nº 6.404. **Planalto**, 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm> (lei 6404). Acesso em: 16/10/2022.

COUTO, G., & FERREIRA, S. (2010). **Os determinantes da estrutura de capital de empresas do PSI 20.** Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão.

BRASIL. Lei nº 9.472. **Planalto**, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9472.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.472%2C%20DE%2016%20DE%20JULHO%20DE%201997.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos,Constitucional%20n%C2%BA%208%2C%20de%201995>. Acesso em: 06/02/2022.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONEXIS BRASIL DIGITAL. **Desempenho do setor de telecomunicações 2020.** 2021. Disponível em: <<https://conexis.org.br/wp-content/uploads/2021/05/desempenho-do-setor-de-telecom-2020.pdf>>. Acesso em: 30/01/2022.

CONEXIS BRASIL DIGITAL. **Telecom investiu R\$ 31 bilhões em 2020 e aumentou número de empregos.** Disponível em: <conexis.org.br/telecom-investiu-r-31-bilhoes-em-2020-e-aumentou-numero-de-empregos%E2%80%AF/>. Acesso em: 27/03/2022.

EL PAÍS, 2021. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/economia/2021-03-03/pib-de-2020-fecha-em-queda-de-41-no-brasil-com-pandemia-de-covid-19.html#:~:text=A%20pandemia%20da%20covid%2D19,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\).](https://brasil.elpais.com/economia/2021-03-03/pib-de-2020-fecha-em-queda-de-41-no-brasil-com-pandemia-de-covid-19.html#:~:text=A%20pandemia%20da%20covid%2D19,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).>)>. Acesso em: 06/ 02/2022.

ES ECONOMIA DE SERVIÇOS. **Telecomunicações têm a maior receita do setor de serviços – parte II.** Disponível em: <<https://economydeservicos.com/tag/telecomunicacoes/>> Acesso em: 28/03/2022.

FLEURY, A. FLEURY, M. T. **Aprendizagem e inovação organizacional.** São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence J.: **Princípios de Administração Financeira.** 12º ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, S. D. **Contabilidade Gerencial: da teoria à prática.** 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

JUNIOR, J. H. P.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** Contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços.** 12ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, M. S. O setor de telecomunicações. In: BNDES 50 Anos – Histórias Setoriais. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Mariade Paula; RIOS, Ricardo Pereira. **A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, São Roque, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>. Acesso em: 04/08/2022.

PADOZEVE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**: conforme a Lei 11.638/2007 e Medida Provisória 449/ 2008, convertida na Lei 11.941/2009. São Paulo. Saraiva, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.